

CONJUNTURA PAÍS REGISTRA CRESCIMENTO DE 6,1%

Uma boa surpresa

Nem inflação e nem o aumento das taxas de juros impediram o País de crescer. O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todas as riquezas produzidas, somou R\$ 716,9 bilhões no segundo trimestre do ano, um crescimento de 6,1% em relação ao mesmo período do ano passado e 1,6% em relação ao primeiro trimestre. O índice surpreendeu até os mais otimistas. Com esse desempenho, o PIB acumula R\$ 1,3 trilhão nos primeiros seis meses do ano, um crescimento de 6%, na maior variação semestral desde o primeiro semestre de 2004, quando a expansão foi de 6,6%. No ano passado, o PIB no primeiro semestre crescera 4,9%.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também reviu o crescimento do PIB do primeiro trimestre em

relação ao mesmo período do ano passado, de 5,8% para 5,9%. A alteração foi motivada pelo desempenho do setor agropecuário, cujo crescimento foi revisado de 2,4% para 3%.

■ Selic

Segundo a gerente de Contas Trimestrais do IBGE, Rebeca Palis, o PIB do segundo trimestre apresentou uma "pequena aceleração" em relação à expansão do primeiro trimestre, "apesar do aumento" da taxa efetiva Selic ao ano de 11,2% no primeiro trimestre para 11,7% ao ano no segundo trimestre. Segundo ela, a alta dos juros "leva um tempo para ter efeito sobre a economia".

Além disso, de acordo com Rebeca, há duas atividades que foram responsáveis pela aceleração do aumento do PIB "que não tem muito a ver com juros",

que são a agropecuária, que apresentou alta de 3% no primeiro trimestre e de 7,1% no segundo trimestre, e as despesas de administração pública, com expansão de 1,1% no primeiro trimestre ante igual período do ano anterior, para 2,3% no segundo trimestre.

Segundo Rebeca, o aumento das despesas, neste caso, responde especialmente ao aumento de contratações. Como em ano eleitoral as contratações públicas têm que ser encerradas até 5 de julho, acabam se concentrando no primeiro semestre, com efeito sobre o PIB.

■ Investimentos

Os investimentos, computados pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), foi recorde no segundo trimestre em comparação com o mesmo período do ano passado, com aumento

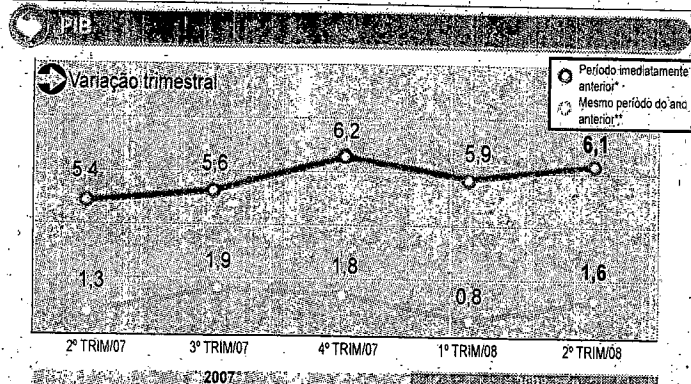
de 16,2%. O coordenador de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto, disse que mais importante do que essa expansão recorde é o fato de que a FBCF tem crescido trimestralmente a taxas acima de 13% desde 2007 e aumenta no patamar de dois dígitos desde o quarto trimestre de 2006. "É um período bastante grande de crescimentos elevados, só equivalente ao que ocorreu em 2004", disse Olinto. Segundo Rebeca, os investimentos foram o principal destaque no desempenho do PIB do País no segundo trimestre.

A construção civil foi o segmento de maior destaque na indústria no segundo trimestre, com crescimento de 9,9% na comparação com o segundo trimestre de 2007. Ela citou também que houve crescimento do crédito direcionado à habitação de 26,7% no período.

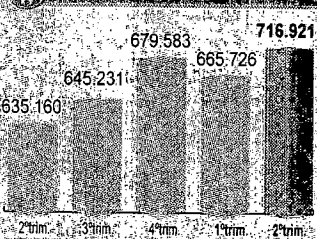
CONTAS NACIONAIS

Dados do 2º trim./08.(%)

Economia cresce 1,6% ante 1º trimestre



APREÇOS DE MERCADO (R\$ MILHÕES)



POR SUBSETORES 2º TRIM/08

Agropecuária	3,0
Indústria de transformação	1,0
Construção civil	9,9
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,5
Indústria extrativa mineral	3,8
Serviços	1,3
Comércio	0,9
Serviços de informação	3,7
Transporte, armazenagem e correio	1,1
Atividade imobiliária e aluguel	1,0
Adm. saúde, e educação públicas	2,9
Intermed. financeira, prev. complementar e serv. relacionados	12,7

2 O QUE É O PIB

Principal indicador econômico de um país. O Produto Interno Bruto é a soma dos valores de todos os produtos e serviços finais produzidos no país em um determinado período.

(*) Por trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior.

(**) Em relação ao mesmo período do ano anterior.